CIDAC 005 TL 4736
Centro de Documentação
1986

CRONOLOGIA 1974 - 1985
TIMOR-LESTE NA CENA INTERNACIONAL

1974

Junho: O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, afirma respeitar o direito à autodeterminação e dá garantias de não intervir no processo em Timor-Leste.

Setembro: Suharto e o 1º ministro australiano Whitlam, encontram-se em Townsville e acordam em que um Timor-Leste não será viável.
Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, afirma na ONU o direito à autodeterminação e independência de todas as colónias portuguesas.

Outubro: A Indonésia lança a "Operação Komodo" com o objectivo de desestabilizar Timor-Leste e facilitar a anexação. O general indonésio Ali Murtopo, responsável pela operação, visita Lisboa e diz que Timor-Leste só poderá ser português ou indonésio.

Dezembro: A mesma afirmação é reproduzida perante a Assembleia Geral da ONU pelo ministro Adam Malik.

1975

Fevereiro: Manobras militares indonésias em Sumatra, consideradas como preparativos para a invasão.

Março: Reunião confidencial, em Londres, entre uma delegação portuguesa e uma delegação indonésia, na qual se acordam formas de facilitar o caminho à Indonésia, salvaguardando as aparências de um respeito (formal) pelos direitos do povo timor.

Agosto: O governo indonésio propõe ao ministro português Almeida Santos o envio de tropas indonésias para Timor-Leste "como primeiro passo para o estabelecimento de uma força multinacional para a manutenção da paz". Almeida Santos exige porém o envio simultâneo de contingentes de Portugal, Indonésia, Austrália e Malásia. A Indonésia desinteressa-se da proposta.

Outubro: Incursões das tropas indonésias na região da fronteira. Batugadé é tomada no dia 7, Maliana no dia 14. No dia 16 o exército indonésio assassina em Balibó 5 jornalistas da TV australiana. O governo australiano não protesta.

Novembro: Num encontro em Roma entre responsáveis indonésios e portugueses Adam Malik reconhece ainda "a autoridade de Lisboa", mas exige uma autodeterminação rápida e "em boa ordem".
A FRETILIN no seguimento da queda de Atabae, dirige um apelo urgente às Nações Unidas.

Dezembro: O presidente Gerald Ford e o secretário de Esatdo norte-americano, H. Kissinger, visitam a Indonésia.
A "Operação Komodo" tinha cumprido o seu objectivo e começa a "Operação Seroja", da responsabilidade do geberal Benny Murdani. As tropas indonésias consumam a invasão de Timor-Leste, atacando Dili com poderosos meios aéreos, navais e terrestres.
Portugal rompe as relações diplomáticas com a Indonésia.
A Assembleia Geral das Nações Unidas convida a Indonésia a retirar as suas forças de Timor-Leste, cessando a violação da integridade do território (73 votos a favor, 9 contra e 43 abstenções).
O Conselho de Segurança da ONU, vota, por unanimidade, outra resolução no mesmo sentido e pede ao Secretário-Geral que envie um representante especial a Timor-Leste.

1976

Janeiro: O enviado especial da ONU a Timor-Leste visita apenas três cidades.

Abril: O Conselho de Segurança apela novamente para a retirada das tropas indonésias de Timor-Leste.

Julho: O presidente Suharto assina o "pedido de integração" feito pela "Assembleia Popular" nomeada pelos indonésios em Timor-Leste. A "27ª província indonésia" não é reconhecida por nenhum Estado.

Setembro: Os EUA enviam para a Indonésia o primeiro OV-10 Bronco, anti-guerrilha.

Outubro: O governo australiano apreende em Darwin o posto transmissor-receptor da Rádio Maubere.

Dezembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova novamente uma resolução rejeitando a integração e exigindo um acto de autodeterminação para Timor-Leste (66 votos a favor, 20 contra e 51 abstenções).

1977

Fevereiro: Jim Dunn, antigo cônsul australiano em Dili, torna público um detalhado relatório sobre as atrocidades praticadas pelo exército indonésio em Timor-Leste.

Novembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas reclama de novo a autodeterminação para Timor-Leste (67 votos a favor, 26 contra a 47 abstenções).

Dezembro: A Amnistia Internacional critica a Indonésia por não permitir a entrada em Timor-Leste da Cruz Vermelha Internacional.

1978

Janeiro: A Austrália reconhece "de jure" a integração de Timor-Leste.

Abril: A British Aerospace anuncia a venda de oito aviões Hawk à Indonésia.

Maio: O vice-presidente americano, Walter Mondale, confirma, em Jacarta, a venda de 16 aviões A4-Skyhawks, à Indonésia.

Setembro: Uma delegação de jornalistas e embaixadores visitam Timor-Leste e ficam chocados com a miséria e a taxa de mortalidade entre os timores.

Outubro: Parlamentares australianos pedem a entrada em Timor-Leste para a Cruz Vermelha Internacional.

Dezembro: A FRETILIN perde o contacto com o mundo exterior, via Rádio Maubere. A Assembleia Geral aprova uma resolução sobre o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (61 votos a favor, 30 contra e 45 abstenções).

1979

Maio: Seminário Internacional sobre Timor-Leste, realizado em Lisboa.

Outubro: A Cruz Vermelha Internacional e o Catholic Service são autorizados a entrar em Timor-Leste e começam os programas de auxílio humanitário à população civil.

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o direito à autodeterminação de Timor-Leste (63 votos a favor, 31 contra e 45 abstenções).

1980

Fevereiro: O embaixador norte-americano em Jacarta acusa o subcomité do Congresso dos Estados Unidos de manter o silêncio sobre a dramática situação de fome em Timor-Leste.

Novembro: Nova resolução aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, apelando ao exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste (59 votos a favor, 35 contra e 42 abstenções).

1981

Abril: A Cruz Vermelha Internacional é obrigada a abandonar Timor-Leste na sequência de preparação de nova ofensiva indonésia.
Realiza-se em Lisboa a sessão sobre Timor-Leste do Tribunal Permanente dos Povos, reafirmando o direito à autodeterminação e independência do povo maubere.

Outubro: É aprovada na Assembleia Geral da ONU nova resolução no mesmo sentido das anteriores (54 votos a favor, 42 contra e 46 abstenções).
O Senado australiano decide abrir um inquérito sobre Timor-Leste.

1982

Janeiro: A imprensa australiana publica pela primeira vez no exterior uma Declaração do Administrador Apostólico de Dili, Monsenhor Martinho da Costa Lopes, sobre a grave situação de fome em que se encontra o território.

Abril: A Cruz Vermelha Internacional é autorizada a recomeçar o programa de ajuda alimentar e medicamentos.

Julho: O Partido Trabalhista australiano afirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e exige o cancelamento da ajuda militar australiana à Indonésia enquanto o exército ocupante estiver em Timor-Leste.

Outubro: Suharto visita Washington e a imprensa levanta claramente a questão de Timor-Leste. Cerca de 100 congressistas americanos pedem que se defina uma política para Timor-Leste que respeite os direitos do seu povo.

Novembro: A Assembleia Geral das Nações Unidas reafirma o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e confere ao Secretário-Geral da Organização um mandato especial no sentido de encontrar uma solução justa para o conflito, através do diálogo com todas as partes directamente interessadas (50 votos a favor, 46 contra e 50 abstenções).

1983

Fevereiro: A Comissão dos Direitos Humanos da ONU reconhece o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste e condena as violações dos direitos humanos no território (16 votos a favor, 14 contra e 10 abstenções).

Março: Conversações preliminares entre o Comandante-em-Chefe das FALINTIL, Xanana Gusmão, e o comandante das forças indonésias estacionadas em Timor-Leste, coronel Purwanto, em território libertado e sob as bandeiras da FRETILIN e da RDTL, seguindo-se um cessar-fogo que durou cinco meses.

Reunião do Movimento dos Não-Alinhados - o comunicado final ignora a questão de Timor-Leste.

O Congresso das Mulheres Socialistas da Internacional Socialista, reunido em Montechoro, aprova uma moção a favor da autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Abril: O Congresso da Internacional Socialista aborda a questão de Timor-Leste no seu comunicado final.

A Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior propõe negociações entre Portugal, a Indonésia e a FRETILIN tendo como medianeiro o Secretário-Geral da ONU.

Julho: A Cruz Vermelha Internacional decide suspender o seu programa em Timor-Leste devido à preparação da nova grande ofensiva indonésia, e continua a trabalhar apenas na ilha de Ataúro.

A Amnistia Internacional torna públicos os documentos militares secretos indonésios nos quais reconhece e autoriza, nomeadamente, a prática da tortura.

170 parlamentares europeus assinam uma Declaração apoiando o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

Agosto: Uma delegação parlamentar australiana visita Timor-Leste, a convite das autoridades indonésias. Dois relatórios opostos resultam da visita.

Setembro: Cerca de 20.000 homens das Forças Armadas indonésias entram em Timor-Leste no início de uma grande operação militar.

A Assembleia Geral das Nações Unidas decide adiar para o ano seguinte o exame da questão de Timor-Leste, na base de um relatório preliminar apresentado pelo Secretário-Geral.

48 congressistas dos EUA enviam uma carta a Mário Soares manifestando grande preocupação perante a trágica situação de Timor-Leste e pedindo-lhe para intensificar a sua acção diplomática.

Novembro: A Conferência dos Bispos da Indonésia envia uma carta de 6 páginas ao clero de Timor-Leste, assegurando-lhe a sua solidariedade e reclamando o respeito pelos direitos humanos no território.

Dezembro: Mais de 100 congressistas americanos pedem a Reagan a inscrição do caso de Timor-Leste na Agenda de Trabalhos da política externa americana.

Cimeira dos Chefes de Estado dos Cinco Países Africanos de expressão portuguesa em Bissau: reafirmação do apoio à luta de libertação em Timor-Leste e à FRETILIN.

Mais de 150 deputados ingleses pedem ao seu governo para deixar de vender armas à Indonésia.

1984

Janeiro: Dom Martinho da Costa Lopes desloca-se aos EUA a convite da Conferência Episcopal norte-americana.

Fevereiro: A Indonésia é denunciada perante a Comissão dos Direitos Humanos em Genebra. A Comissão ouve o testemunho de Dom Martinho Lopes. Segundo um Relatório "Reservado", Portugal preparar-se-ia para iniciar negociações com a Indonésia. O governo português desmente. A FRETILIN reclama participar.

Março: A Cruz Vermelha Internacional é autorizada a visitar a prisão de Dili, mas continua impedida de recomeçar o programa de ajuda alimentar às populações.

A 40ª Comissão dos Direitos do Homem aprova uma recomendação no âmbito da sua sessão confidencial, considerando "preocupante" a situação em Timor-Leste.

133 políticos e intelectuais portugueses (incluindo 52 deputados) subscrevem uma "Carta Aberta" ao presidente Reagan, coincidindo com a visita de Mário Soares aos EUA, pedindo-lhe que tome posição sobre a questão de Timor-Leste.

Abril: 22 senadores norte-americanos enviam uma carta a G. Schultz alertando para a violação dos direitos humanos em Timor-Leste e pedindo-lhe que refira a questão aquando da sua próxima visita à Indonésia.

Junho: Congressistas norte-americanos apelam ao presidente Reagan para que desenvolva uma política que ponha termo ao sofrimento permanente do povo de Timor-Leste.

Julho: O Papa João Paulo II expressa publicamente a sua preocupação relativamente a Timor-Leste.

G. Schultz aborda com o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio o problema dos direitos humanos em Timor-Leste.

No Congresso do Partido Trabalhista australiano é aprovada uma moção exigindo a definição de uma política australiana que respeite os direitos do povo de Timor-Leste.

Austrália e Indonésia iniciam negociações sobre a fronteira marítima no mar de Timor, onde foram encontradas importantes jazidas de petróleo.

Publicação do Relatório intercalar do Secretário-Geral da ONU sobre Timor-Leste no qual se referem os contactos entre Portugal e a Indonésia.

Agosto: A Cimeira dos Cinco Países africanos de expressão oficial portuguesa expressa a sua solidariedade com a luta do povo maubere e com a FRETILIN.
No Comité de Descolonização a Indonésia é violentamente criticada pela sua política relativamente a Timor-Leste. No entanto, o Relatório apresentado pelo secretariado não é imparcial e retoma as informações da potência ocupante.
A Subcomissão de Luta Contra as Medidas Descriminatórias e pela Protecção das Minorias aprova uma resolução sobre Timor-Leste por 8 votos a favor, 1 contra e 11 abstenções.

Setembro: A visita a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros australiano e de Raffeudin Ahmed, subsecretário-geral das Nações Unidas.
Carta de parlamentares australianos ao ministro Jaime Gama reafirmando que qualquer solução para o problema de Timor-Leste tem de passar pelo respeito do povo maubere e da FRETILIN.
Confirmado o adiamento da discussão sobre Timor-Leste na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Novembro: Os embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe enviam ao Secretário-Geral da ONU um relatório sobre a situação em Timor-Leste com documentos provenientes do interior do território.

Dezembro: Noticia-se em Lisboa o começo das negociações, em Nova Iorque, entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU.

1985

Fevereiro: A 5ª Cimeira dos Chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa expressa no seu comunicado final o seu "apoio indefectível à luta corajosa do povo maubere" e à FRETILIN e decide reforçar a sua acção diplomática neste campo.
Visita de uma delegação oeste-alemã a Timor-Leste, a convite do governo indonésio. Num artigo publicado em 29 de Abril no "Der Spiegel", um membro da delegação escreve: "a ilha inteira é uma prisão".

Março: A 41ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem, decide, em sessão confidencial, dar por concluído o exame das violações dos diretos humanos relativamente a Timor-Leste.

Abril: No seguimento de diversas pressões, a Srª Teatcher levanta o problema da situação e da violação dos direitos humanos em Timor-Leste aquando da sua visita à Indonésia.
Divulgado um importante documento do Conselho Presbiteral da Diocese de Dili e de Monsenhor Ximenes Belo, Administrador Apostólico, datado de 1

de Janeiro de 1985, no qual se faz uma análise da situação em Timor-Leste e do papel da Igreja.

Maio: A Comissão das Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil aprova, por unanimidade, uma moção de solidariedade com o povo de Timor-Leste.

131 congressistas americanos escrevem ao Presidente Reagan, por ocasião da visita deste a Portugal, manifestando a sua preocupação pela "tragédia de Timor-Leste".

Junho: 411 parlamentares de 9 países europeus, do Parlamento Europeu, da Austrália e do Japão assinam uma declaração em que exigem o fim das hostilidades e a presença de representantes do povo de Timor-Leste nas negociações e um acto de autodeterminação livre de interferências.

[C.D.P.M. Lisboa, Agosto 1985]